

APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE DESENHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS TURMAS DO ENSINO INFANTIL NO INSTITUTO MAKÁRIOS DE ENSINO EM PAÇO DO LUMIAR¹

LEARNING THROUGH DRAWINGS IN CHILD EDUCATION IN CHILD EDUCATION CLASSES AT THE MAKÁRIOS INSTITUTE OF EDUCATION IN PAÇO DO LUMIAR

Clara Midian da Cruz dos Santos²
Kerlen Venina Costa Pereira³
Lilian Raquel Braga Simões⁴

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade discorrer sobre a aprendizagem através de desenhos na Educação Infantil nas turmas do ensino infantil no Instituto Makários de Ensino, localizado na cidade de Paço do Lumiar. O principal objetivo da pesquisa é identificar como a aprendizagem nas crianças ocorrem por meio da produção de desenhos, ao criar e recriar formas artísticas personalizadas de expressão, percebendo, imaginando, refletindo, expressando emoções e sensibilidades. O estudo é de natureza qualitativa, descritiva, bibliográfica e de campo, em que se buscou o aparato de autores com trabalhos publicados na área do objeto de estudo selecionado. Os resultados indicam que o desenho se configura como um importante instrumento que envolve o processo de ludicidade em sala de aula, em que o professor tem a oportunidade de relacionar os desenhos realizados com medos, frustrações, inseguranças ou mesmo, com fatores positivos vivenciados pela criança em seu cotidiano.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Desenhos. Educação Infantil. Instituto Makários de Ensino.

ABSTRACT

This work aims to discuss learning through drawings in Early Childhood Education in early childhood classes at Instituto Makários de Ensino, located in the city of Paço do Lumiar. The main objective of the research is to identify how children's learning takes place through the production of drawings, when creating and recreating personalized artistic forms of expression, perceiving, imagining, reflecting, expressing emotions and sensitivities. The study is of a qualitative, descriptive, bibliographic and field nature, in which the apparatus of authors with published works in the area of the selected object of study was sought. The results indicate that the drawing is configured as an important instrument that involves the process of playfulness in the classroom, in which the teacher has the opportunity to relate the drawings made with fears, frustrations, insecurities or even with positive factors experienced by the child. in your daily life.

Keywords: Learning. Designs. Child Education. Makarios Institute of Education.

1 INTRODUÇÃO

¹ Artigo científico apresentado ao curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

² Graduanda do oitavo período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

³ Graduanda do oitavo período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

⁴ Professora orientadora.

Este trabalho apresenta uma análise sobre o contexto da aprendizagem infantil a partir da utilização de desenhos dos alunos do Instituto Makários de Ensino, no município de Paço do Lumiar. O mundo infantil é marcado essencialmente pela magia do brincar, e pelo colorido das cores entre os traços, linhas, pontos e rabiscos. Essa magia remete, entre outras esferas ao ato de brincar e desenhar, que se constitui como uma prática natural e indispensável à vida, presente na Educação Infantil, onde a criança começa a sua aprendizagem no espaço escolar em seus primeiros anos de vida.

A problemática do trabalho se concentra em responder ao seguinte questionamento: A arte de desenhar contribui para a construção do conhecimento com uma aprendizagem significativa na Educação Infantil no Instituto Makários de Ensino?

Direcionamos o estudo a três eixos temáticos. No primeiro abordamos a linguagem que o desenho aborda a sua comunicação e expressão. Em seguida retratamos as principais fases do desenho, e os tipos de desenhos que existem, mostrando a produção criadora onde a criança manifesta sua arte de forma natural espontânea, imaginativa e simbólica. Por fim, apresentamos a evolução do desenho no desenvolvimento infantil, com base na literatura, como as atividades artísticas trabalhadas em sala de aula colaboram para o desenvolvimento e aprendizagem, e como ocorre por meio da integração dos sentidos, do corpo, da mente e da expressão motora.

O objetivo geral do trabalho se concentra em identificar como a aprendizagem nas crianças ocorre por meio da produção de desenhos, ao criar e recriar formas artísticas personalizadas de expressão, percebendo, imaginando, refletindo, expressando emoções e sensibilidades. Os objetivos específicos buscam conhecer o contexto histórico do desenho e o trabalho do professor na Educação Infantil; elencar quais linguagens o desenho aborda, mostrando as principais fases do desenho na Educação Infantil e os tipos existentes e o que eles podem transmitir; analisar com base na literatura como as atividades artísticas trabalhadas em sala de aulas colaboram para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, por meio do desenho.

O tema escolhido é de relevância acadêmica, considerando a importância do desenho para o ensino da Educação Infantil, servindo como uma base para que os professores da área ampliem os seus conhecimentos a respeito das atividades lúdicas que podem ser adotadas em sala de aula.

Tomando como ponto de partida o objetivo da pesquisa é investigar como a aprendizagem através do desenho acontece nas crianças da educação infantil, decidiu-se adotar um método de pesquisa qualitativa de caráter exploratório e também bibliográfico, por considerar o mais apropriado para o tipo de análise selecionada, abordando também os critérios para construção do universo do estudo o método de coleta de dados.

Quanto aos fins, o tipo de investigação escolhida para realização da pesquisa qualitativa enquadra-se como exploratória, pois é realizada em áreas em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, no que diz respeito aos meios de investigação, no caso o desenho, optou-se pela pesquisa de campo que, de acordo com Vergara (2009, p.43):

Investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu algum fenômeno que dispõe de elementos para explicá-los. Podem incluir entrevista, questionário, testes e observação participante ou não.

O estudo de campo realizado no Instituto Makários de Ensino foi realizado por meio da aplicação de questionários com três professoras que trabalham diretamente com a Educação Infantil, a fim de se verificar de que forma os desenhos são inseridos como metodologias em suas didáticas de ensino.

Conforme Knechtel (2014, p.28) “a visão do pesquisador objetiva a compreensão dos fenômenos humanos através dos significados sociais atribuídos à problemática”. É a partir da observação acerca da maneira como o objeto de estudo encontra-se instaurado no meio social, que se pode levantar e elaborar novos formatos de conceitos científicos.

Minayo (2000, p.89) afirma que “pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática”. Para que se possa trabalhar a perspectiva da pesquisa que envolva o campo social, torna-se necessário o acompanhamento entre a teoria e a prática.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma :O surgimento do desenho, ou seja, o contexto histórico, o desenho na educação infantil, a evolução e as etapas do desenho infantil no processo de ensino aprendizagem e em seguida a pesquisa de como o professor tem trabalho em sala de aula e por fim os resultados e a sua importância dentro do espaço escolar.

2 HISTÓRICO SOBRE O DESENHO

Sabe-se que os desenhos existem desde os homens das cavernas, ou seja, os homens da pré-história habitavam nas cavernas, e por este motivo desenhavam nas paredes, as quais serviam para registrar as atividades do dia a dia. De acordo com Sio (2004, p.04):

Havia registro dos acontecimentos, mesmo não havendo a escrita, traços ficaram para contar às gerações seguintes, até aos dias atuais de como viviam, se alimentavam, enfim, dando enfoque com simbologia ao seu dia a dia.

Podemos ver que o desenho registrado nas pedras das cavernas pelo homem da pré-história permitiu que se conhecesse a vida humana naquele período e sua linguagem simbólica, pois o ato de desenhar animais, plantas, seres humanos e outros, servia para a comunicação entre esses povos nômades. Segundo Trinchão e Oliveira (1991, p. 159):

O desenho já fez parte da história da humanidade. Ele imita os movimentos expressando a vida cotidiana, expressando a expressão do design, comunicando-se com o espírito da natureza. A intenção, o medo da caça e o desejo mágico diminuído através da expressão pictórica, podem não trazer nenhuma intenção, porém, a expressão pictórica deste homem está associada à sua própria existência, e assim ele revela ao futuro o início da raça humana • Vida, que contém o conceito de proteção.

No Egito, os desenhos se destacavam em trabalhos relacionados com arquitetura e funerária, perpassando gerações, pois as mesmas estabeleciam comunicação por meio dos registros observados por seus antepassados, compreendendo os pensamentos e modos de vida das pessoas que os registravam.

Na cultura Grega, os desenhos eram livres e descontraídos pois tinham “o homem como medida de todas as coisas, o homem é natureza, logo perdura por si só” (TRINCHÃO; OLIVEIRA, 1991, p. 160). Os objetivos do desenho nesse período estavam voltados para as questões religiosas e políticas, servindo como instrumento comunicativo e de expressão gráfica. Na idade Média, o desenho estava voltado para manifestação da fé a igreja católica tinha o poder, possuía domínio e conhecimento.

No século XV, a pintura tornou-se um alicerce e um elemento importante da criação artística, pois as pinturas deste século começaram a retratar reproduções fiéis da realidade, ao contrário da Idade Média. Segundo Faria (2014, p.1), a pintura da época ganhava mais realismo porque os mestres pintores “utilizavam seus conhecimentos anatômicos para dar mais realismo através do uso de sombra, escala, luz e cor”. Para Trinchão e Oliveira (1991, p.160): “O desenho passou a ter o poder de uma linguagem para representar o poder da Igreja sobre as classes sociais e questões políticas mais favorecidas, quando dirigida contra a arte sacra”.

A palavra design apareceu pela primeira vez em nossa língua no século XVI, e sua finalidade era design-design, ou seja, planejamento de guerra, “quando D. João III enviou uma carta régia aos patriotas brasileiros que estavam em conflito com a invasão holandesa do Recife” (DERDYK, 1989, p.32). Nos séculos que se seguiram, Mèredieu (2006, p. 2) diria: “O interesse pelo desenho infantil vem dos primeiros trabalhos da psicologia experimental”.

Em meados do século XIX, reconheceu-se que “as crianças não precisam reproduzir desenhos de adultos ou praticar habilidades para acessá-los e fazê-los exatamente como são”. (IAVELBERG, 2013, p. 8). No entanto, poderiam sentir-se à vontade para criá-los de acordo com sua imaginação. A ideia do desenho infantil na educação segue os estilos dos diferentes movimentos artísticos da época, como: Impressionismo, Expressionismo e até Modernismo. (IAVELBERG, 2013). Foi entre 1880 e 1900 que “sob a contribuição de Rousseau, a engenhosidade da criança foi descoberta e as diferentes etapas do desenvolvimento gráfico da criança foram percebidas”. (MÈREDIEU, 2006, p. 2).

No entanto, em 1926 o desenho foi introduzido na terapia psicanalítica para o mutismo em uma criança de 9 anos. Durante a década de 1990, à medida que a tecnologia mudava e avançava, o design assumiu muitas formas, como cartuns, charges, desenhos técnicos, desenho artístico, caricatura, animes, mangás, grafite e outros, e nesta pesquisa, estamos tratando do desenho infantil também caracterizado por alguns como, o grafite, ou seja, os primeiros rabiscos, grafismo. (FARIA, 2014).

2.1 O desenho na Educação Infantil

O desenho é algo que faz parte da vida e do imaginário da criança, que inicia os seus primeiros contatos com a técnica através de rabiscos, geralmente estimulados pelos pais, e com aprofundamento maior quando chega ao ambiente educacional.

A criança mostra seus desenhos e fala sobre algo que chama sua atenção, para mostrar sua visão especial do mundo ao seu redor. Ao pintar, a criança se envolve, de certa forma, em atividades envolvendo arte, mesmo que esporadicamente. Segundo Souza (2010, p.10), “A pintura é uma expressão

artística em que suas imagens e criações imaginárias são transferidas para o papel”.

Para a criança, o desenho é uma representação mental do objeto real. De acordo com Piaget e Inhelder (2011, p.61), o desenho é: “[...] uma forma semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta [...] a imagem mental.

O desenho também é usado pelas crianças como forma de se expressar para o mundo, pois a maioria delas gostam ou estão acostumadas a desenhar, rabiscar, pois desenhar é uma forma de se expressar através do risco, sem forma ou mesmo tamanho. Mas quando uma criança se expressa através do desenho, é como uma linguagem, ou seja, como uma forma de a criança se comunicar. Bem, a primeira forma de comunicação das crianças é através do choro, e com o tempo, à medida que crescem, desenvolvem outra forma de comunicação, até mesmo o ato de desenhar (SOUZA, 2010).

A criança que desenha está interpretando e representando o mundo, porque especialmente suas pinturas querem transmitir algo, e ela deve ser uma pessoa cuidadosa ao analisar. Moreira (1993 *apud* SILVA; TAVARES, 2011, p.5) destacou que o desenho infantil é a marca da criança, pois ela utiliza o desenho como escrita antes de aprender a escrever. “As crianças desenharam para falar sobre seus medos, descobertas, alegrias e tristezas [...] a criança mostra que pensamentos e sentimentos são complementares entre si”.

Segundo Derdyk (1989, p.63) “seus rabiscos provêm de uma intensa atividade do imaginário. O corpo inteiro está presente na ação, concentrado na pontinha do lápis. Esta funciona como uma ponte de comunicação entre o corpo e o papel”. Na verdade, os desenhos possuem utilidades para muitas coisas, pois a criança desenha em diferentes momentos e para diferentes finalidades. De acordo com o Dicionário Aurélio (1971, p.451) O desenho “é a representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas, com objetivo lúdico, artístico, científico ou técnico”.

Para alguns educadores da primeira infância, o desenho é feito em sala de aula, deve ser uma reflexão e não uma atividade para “matar o tempo”, como Silva e Tavares (2011, p.06) defendem que “os professores precisam assumir uma postura questionadora e inquisitiva, crianças a questionar e explorar”. Portanto, os educadores precisam ter formação especializada para ensinar as crianças na Educação Infantil, ou seja, crianças de zero a cinco anos. Porque diante da educação nos deparamos com o problema da formação de professores, que às vezes está na fase inicial, mas também insuficiente. (DEDYKE, 1989). Porque é sabido que oferecer oportunidades e condições de formação para professores de Educação Infantil continua sendo hoje um desafio a ser superado.

Como Kramer (2006, p. 18) enfatiza:

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

Diante do exposto, a formação para professores da Educação Infantil precisa acontecer constantemente, no ambiente de trabalho ou fora do ambiente,

mas que ela seja configurada não somente como necessidade pedagógica, mas como direito e premissa para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade, pois:

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar (KRAMER, 2005, p. 224).

Faz-se necessário que o professor tenha um novo olhar sobre a sua práxis, analisá-la sempre de forma crítica e reflexiva, sem perder de vista o contexto educacional o qual se encontra atuando, pois em alguns momentos existe uma dissociação entre o pensar e o fazer pedagógico, sendo necessária constantemente a participação de cursos de formação. Mas, o professor que conhece as etapas de desenvolvimento das crianças e as teorias que dão suporte deverá respeitar e estimular a aprendizagem em cada momento, mesmo sendo a partir do desenho.

Sendo assim, é necessário que o Professor “conheça não só a criança e seu desenvolvimento, como também as teorias que dão suporte à prática de ensino e aprendizagem e de didáticas específicas”. (IAVELBERG, 2003, p. 53). Por isso é tão importante e necessária a participação de cursos de formação de professores voltados exclusivamente para a Educação Infantil.

De acordo com Oliveira (2003), o professor que se encontra inserido na Educação Infantil precisa ser um pesquisador, com capacidade de avaliar as diversas formas de aprendizagem, incluindo atividades com o desenho. Para Silva, Schult e Machado (2008, p.1):

O professor expressa suas próprias experiências, uma delas é reconhecer suas emoções, enfrentar suas frustrações e agressões para estabelecer uma relação segura e acolhedora com a criança, onde ambos possam trabalhar adequadamente suas emoções.

Assim, o desenho é uma atividade que poderá ser utilizada para as crianças despertarem suas emoções, visto que, através dos desenhos apontam para o que sentem ou desejam. Segundo Iavelberg (2003, p. 86): “A criança, desde pequena, age, reflete, abstrai sentidos de sua experiência com desenhos”.

O desenho deverá ser trabalhado em todo processo educativo, com detalhes em sua construção, e composição; quando a criança mostrar no papel a situação, como está acontecendo em tempo real. Luquet (*apud* PIAGET; INHELDER, 2011, p.61) vai dizer que: “O desenho da criança até 8-9 anos é essencialmente realista na intenção, mas que o sujeito começa desenhando o que sabe de [...] um objeto, muito antes de exprimir graficamente o que nele vê”.

O desenho tem uma especificidade, uma interpretação de quem está pintando, ao contrário da presença de uma câmera, que relata a figura inteira de uma forma que os designers jamais permitiriam que fosse mostrada em seus desenhos e/ou desenhos. Para Piaget e Inhelder (2011), a pintura difere da escultura composicional por sua técnica criativa e finalidade.

2.2 Evolução e etapas do desenho infantil

À medida que as crianças adquirem habilidades motoras, elas começam a rabiscar e, à medida que se desenvolvem, o mesmo acontece com o desenho. Enquanto pintam, experimentam diferentes personagens, exploram materiais e também brincam com a ficção, podendo verbalizar suas imaginações, emoções, fantasias e vontades, ampliando a forma como sentem e pensam o mundo. De acordo com Ferraz e Fusari (1999) a princípio, as crianças podem rabiscar pela diversão dos rabiscos, mas à medida que dominam o gesto e percebem visualmente uma ligação entre o gesto e as marcações que fazem, seu comportamento se torna consciente... ou linhas descontínuas, curvas que se cruzam, curvas torcidas ou simplesmente pequenas marcas que contrastam na superfície. A partir desses momentos, ela também encontrou algo para expressar no grafitti.

Nicolau (2008) a partir da obra *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*, de Viktor Lowenfeld e W. L. Brittain caracteriza a fase garatuja em crianças de idade entre 1 e 4 anos, em que o contato com os lápis de cor faz com deixem seus primeiros traços ou sinais, representados geralmente através de rabiscos.

Read (2001) afirma que o desenho é um modo de expressão da criança e pode ser considerado um processo mental. É também através do desenho que a criança imagina e inventa, despertando a curiosidade e o conhecimento.

De acordo com Oliveira (1994, p. 44) existem três :

- Garatuja desordenada – As garatujas desordenadas correspondem a simples traçados feitos pela criança, linhas que seguem em todas as direções. A criança rabisca sem planejamento prévio ou controle de suas ações. Nem sempre olha para a folha para desenhar, ultrapassa o limite do papel e utiliza vários métodos para segurar o lápis.

- Garatuja Ordenada – A segunda etapa do desenho vivenciada pela criança é a da garatuja ordenada, que corresponde à faixa etária do segundo ano de vida. Nesta fase a criança descobre que existe ligação entre seus movimentos e os traços que faz no papel, passando do traçado contínuo para o descontínuo. Desenha trocando intencionalmente de cor e começa a fazer formas circulares.

- Garatuja nomeada – Nesta última etapa da garatuja, a criança começa a fazer comentários verbais sobre o desenho e passa a dar nome à garatuja. Esta fase acontece em média no terceiro ano de vida. É possível observar que a criança passa mais tempo desenhando e distribui significativamente melhor o traçado no papel. Essa aquisição de controle sob o traçado dá um grande prazer à criança e, a partir daí ela se torna capaz de grafismos mais ricos e mais complexos.

No final dos anos 1980, com a chegada, ao campo da alfabetização, da teoria sócio cognitiva e sociocultural da aprendizagem, passa a prevalecer a concepção de que o processo de aprendizagem da língua escrita pela criança se dá por uma construção progressiva do conceito de língua escrita, considerada não apenas um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, mas sobretudo um objeto sociocultural.

3 Pesquisa de campo

As entrevistas foram aplicadas com três professoras do Instituto Makários de Ensino, em que se buscou coletar informações pertinentes à

utilização dos desenhos em sala de aula. As educadoras foram nomeadas nesta pesquisa como: Professora A; Professora B; Professora C, com vistas a preservar suas identidades.

As respostas coletadas com os questionários estão descritas nos quadros a seguir:

Quadro 1: Qual a sua formação e há quanto tempo você atua na Educação Infantil?

Professora	RESPOSTA
A	"Professora. 4 anos graduação pedagogia".
B	"Professora. 6 anos pedagogia graduação psicopedagogia
C	"Professora. 6 anos pedagogia graduação psicopedagogia

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com as respostas coletadas, observa-se que as professoras entrevistadas possuem formação em Pedagogia, o que já é um passo fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois a graduação permite ao profissional ter contato direto com as metodologias e didáticas mais apropriadas para serem adotadas em sala de aula.

A educação vem passando por inúmeras transformações ao longo dos anos, e isso traz novas possibilidades, tanto para os educandos, quanto para os professores. O certo é que essa relação precisa estar cada vez mais afinada e em harmonia, a fim de que o ensino-aprendizagem seja priorizado e suscite nos alunos o desejo real de desenvolver as suas habilidades.

Para o questionamento dois, as participantes forneceram as seguintes respostas:

Quadro 2: Como você enxerga o processo de ludicidade com os alunos dessa etapa de ensino?

Professora	RESPOSTA
A	"Essencial, as crianças aprendem sem serem cobradas, para elas se torna um momento de diversão, além de despertar os estímulos, sensorial, cognitivo e motor das crianças".
B	Importante, pois é o caminho para a construção da aprendizagem da criança apesar de estar presente em todas as fases do ser humano nessa fase da educação infantil ela favorece o desenvolvimento da criança através de jogos brincadeiras desenhos e brinquedos, o brincar da criança a partir das atividades desenvolvidas gera prazer e estimula o raciocínio lógico e conseqüentemente a construção da aprendizagem além de promover a socialização e a interação entre elas.
C	Uma ferramenta importante na aprendizagem, porque o momento de aprender também se torna um momento de brincar é algo que está relacionado a espontaneidade e a autonomia das crianças, além de incentivar a criatividade o prazer, as emoções os sentidos, trabalhando o psicomotor, motor, sensorial e cognitivo das crianças.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

As estratégias utilizadas na contemporaneidade pelos educadores têm sido amplamente estudadas sob o propósito de analisar quais os melhores métodos a serem adotados no sentido de driblar as inúmeras dificuldades encontradas no ambiente de sala de aula que afetam direta e indiretamente tanto a didática a ser empreendida pelo professor quanto o nível e a qualidade de aprendizagem dos alunos.

Aquilo que pode ser considerado “brincadeira” em um primeiro momento deixa de sê-lo. Isso vai depender da relação social e contextual ao qual a brincadeira está inserida, ou seja, “do significado que assume para quem brinca”. Além disso, como aponta bem o pensador Vygotsky (1991), um dos grandes pensadores da psicologia e psicologia da educação, em sua análise sobre a importância do sujeito se faz exatamente em sua relação com os outros, ou seja, dentro do seu contexto de vivência sociocultural, isto é, a relação entre linguagem, pensamento e mundo, isto é, o indivíduo constrói o mundo a partir da construção social da linguagem. Segundo seus experimentos de pesquisas verificado na obra *A formação social da mente* o mesmo chegou aos seguintes resultados, a saber:

Para o questionamento três, tem-se:

Quadro 3: Você utiliza desenhos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos? De que forma?

Professora	RESPOSTA
A	“Sim, através da produção de desenhos, cores, linhas, traços, rabiscos, pontos. Para facilitar a aprendizagem, ou seja, se eu conto uma história mostro uma imagem e aquilo fica na mente deles e depois peço pra produzirem sobre o que ouviram”.
B	“Sim, se é explicado algo sobre animais depois é pedido a eles com que eles elaborem desenhos em cima do que foi dado a aula a eles, assim acontece com as frutas aula, sobre alimentos, e possíveis brinquedos, e até mesmo os membros da família”.
C	“Sim, peço as crianças para fazerem desenhos sobre seus objetos, sobre coisas que estão a sua volta, e depois explico a finalidade de cada objeto desenhado por eles (no intuito de conhece-los, sobre seus gostos, suas preferências e imaginação, ou até mesmo problemas em casa”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A proposta da utilização tem o intuito de desenvolver o pensamento da criança, ou seja, o pensamento da criança evolui a partir do momento em que externa os seus sentimentos e emoções. Como nos corrobora o próprio documento oficial (Currículo Nacional para Educação Infantil) – RCNEI. Vejamos:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Como nos garante o documento, o desenho e o entretenimento correspondem necessariamente ao desenvolvimento da autonomia, que, a saber, é fundamental para a maturação mental da criança em sua fase de desenvolvimento psicomotor e de socialização e de significado de mundo.

As próximas perguntas se concentram em saber:

Quadro 4: Qual importância você atribui aos desenhos para o desenvolvimento sensorial e motor da criança? Explique sua resposta.

Professora	RESPOSTA
A	“Importante, pois através dos desenhos a criança consegue criar o que está em sua volta, e conseqüentemente, ela começa a dar sinais se tem alguma dificuldade ou não, desde os movimentos, ou até mesmo se está passando por algum problema em casa”
B	“Nessa fase a criança ela aprende por meio do brincar e pela interação e socialização ou seja nessa fase ela começa a desenvolver os sentidos e a criar os vínculos ao criar as imagens elas projetam o mundo a sua volta por mais que não sejam entendidos eles conseguem explicar que produziram a arte de desenhar ela promove estímulos nos sentidos e ajuda na coordenação motora da criança podemos ver os movimentos a forma como cada criança pega o lápis a forma como pintam e como é a imaginação delas sobre o mundo que o cerca”.
C	“Acredito que é importante e essencial nessa fase, pois é quando a criança começa a conhecer o mundo, e o desenho é como a criança se comunica, percepção visual dos sentidos, dos estímulos. Essa representação simbólica do desenho retrata a realidade e o imaginário e os sentimentos e a compreensão de mundo, as fases do desenho que vão desde as garatujas, pré-esquemática e esquemática, vai desde as emoções os movimentos os rabiscos, que mexe tanto com o corpo e a mente da criança.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Quadro 5: A educação do município propicia formações continuadas? Se sim, de que maneira, nessa troca de experiências, a utilização dos desenhos e da ludicidade é enfatizada?

Professora	RESPOSTA
A	“Não sei dizer, mas gostaria que tivesse”.
B	“Não”.
C	“Não. Mas como professora gostaria que eles promovessem essas formações para que a aprendizagem não se tornasse uma coisa chata, tornando-a mais prazerosa e divertida, incentivando as crianças a gostarem de ir pra escola”.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Quadro 6: Os alunos se sentem motivados quando são estimulados a desenhar? Por quê?

Professora	RESPOSTA
A	“Sim, porque para eles é um momento de diversão, de imaginação, ali eles escolhem as cores, conversam entre si, além de não se sentirem cobrados, ficam livres”.
B	“Sim, muito, eles acabam se desenvolvendo mais, uns tem mais entusiasmo, e eles acabam transmitindo aquilo que eles estão sentindo”.
C	“Sim, nessa fase a aprendizagem acontece pelas imagens desenhadas, eles fazem um rabisco e falam um monte de história sobre o desenho, e se torna divertido porque aí cada uma faz uma coisa e quer falar sobre o que desenhou, são tantas histórias, fora que eles já aprendem sobre as suas preferências de cores. É um momento de diversão interação e aprendizagem”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Entende-se, portanto, que as educadoras consideram os desenhos como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do aluno,

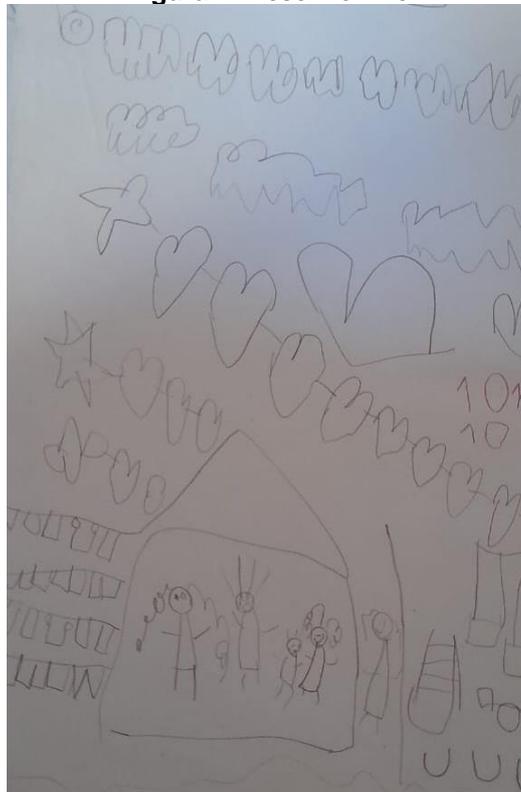
estimulando-o através das brincadeiras, do colorir e da ludicidade em sala de aula. Sobre isso, Cypriano aponta que:

Quando as crianças, no jogo simbólico estão fazendo representações de papéis, como, por exemplo, imitando a mãe sendo dona de casa, a professora dando aula, dentre outros fatos, são observações realizadas por elas mesmas, e isso contribui para a construção de sua vida social. Então, é uma brincadeira de grande influência no processo da Educação Infantil para as crianças desenvolverem também a identidade e o aspecto cognitivo, motor, social, afetivo, trazendo novos significados para o faz-de-conta.

Na brincadeira a criança consegue aflorar sua criatividade sendo ela mesma, sem medo da imposição do adulto. Somente brincando a criança consegue viajar em um mundo ilusório cujo autor é ela, pois o brincar é uma atividade onde as crianças criam novos fatos, novos ambientes, novos brinquedos, dão novos sentidos às brincadeiras, conseguem representar, cantar, subir em palcos, dançar, tudo por intermédio da sua criatividade. (CYPRIANO, 2016, p. 1-2). Ou seja, vivemos uma busca desde a infância por características simbólicas de mundo que a criança precisa ser inserida por um guia, em especial profissional, pois ele saberá a melhor maneira de guiar a criança a este “novo mundo de significado”.

As professoras entrevistadas disponibilizaram os desenhos de alguns alunos realizados no presente ano, como forma de evidenciar que realmente as práticas são realizadas em sala de aula, conforme apresentado a seguir:

Figura 1: Desenho livre

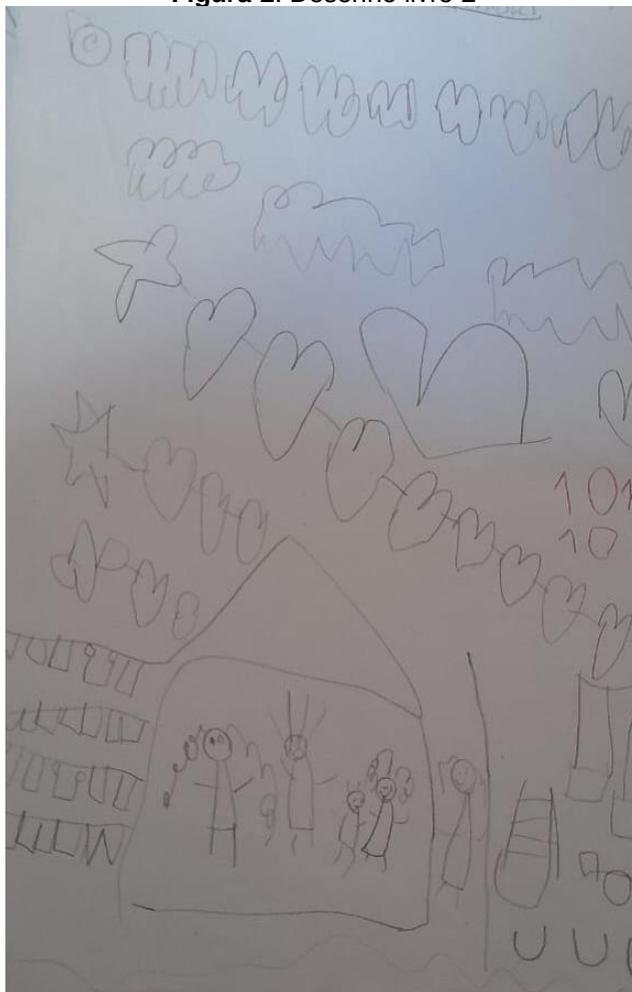


Fonte: Autoras, 2022.

Esse desenho exemplifica a criança demonstrando a sua criatividade, o seu imaginário, acerca do que está a sua volta, os seus coleguinhos da sala.

O professor promove um momento de descontração, de brincadeira. Fazendo assim com que as crianças possam se expressar livremente, expondo seus sentimentos e suas percepções no papel.

Figura 2: Desenho livre 2



Fonte: Autoras, 2022.

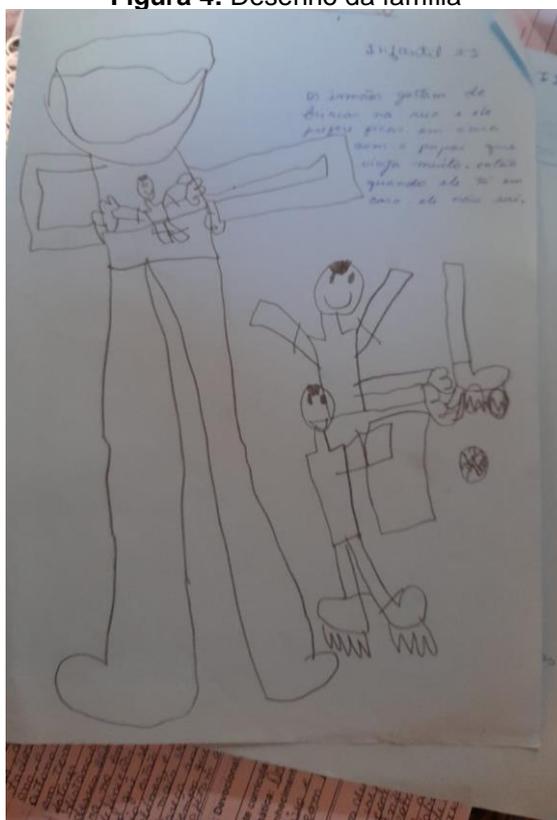
Figura 3: Desenho do parque



Fonte: Autoras, 2022.

Nesse desenho a criança relata a sua ida ao parque com seu irmão para brincar, relatando assim o que faz longe da escola.

Figura 4: Desenho da família



Fonte: Autoras, 2022.

A figura 4 relata problemas familiares onde a criança descreve a sua relação com os seus pais, o que relata a expressão de medo, de frustração. A produção de imagens é uma forma de comunicação que precisa ser observada a partir daquele que a produz, estimula aquele que as observa a entrar em contato com elas, como uma espécie de linguagem. Por isso, a importância do professor estar apto para atuar, pois não é somente um professor mas também um psicólogo em sala, e para isso precisa criar um espaço acolhedor, livre, possibilitando assim que a criança possa se expressar.

De acordo com Kishimoto (2011), quando a criança brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimentos ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física. Os desenhos incluem as características como o simbolismo que representa a realidade e atitudes; a significação que permite relacionar ou expressar experiências, a atividade onde a criança faz coisas, voluntárias ou intrinsecamente motivadas, e incorpora motivos e interesses, sendo metas desenvolvidas espontaneamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento desta pesquisa foi possível perceber que o desenho possui uma grande relevância como instrumento metodológico a ser aplicado em sala de aula na Educação Infantil, fator evidenciado com a coleta de dados efetivada em campo, através da aplicação dos questionários com as educadoras do Instituto Makários de Ensino.

Os desenhos podem ser aproveitados para inserir, amadurecer conteúdos e preparar a criança para aprofundar os elementos já trabalhados. Necessitam ser selecionados e organizados com cuidado para que o aluno adquira descrições importantes. Além de ser uma atividade rica em estimulação, contém o desafio necessário para provocar uma determinada aprendizagem ao liberar um potencial existente, tendo como consequência uma situação de descoberta.

É imprescindível que o professor consiga aliar de modo interativo e dinâmico esse recurso, para não persistir na rotina, da sala de aula. Desse modo, vê-se que o desenho tem um papel relevante dentro do aspecto social, pois através dele as crianças se relacionam, deixando de lado o desejo somente da sua satisfação pessoal. Na hora de brincar são colocadas as diferenças de lado, juntam-se para descobrir o mundo ao seu redor, e quando desenham, usam o mesmo espaço, obedecem às mesmas regras.

O contexto atual demonstra que o brincar e o desenhar precisa fazer parte das atividades efetivadas na educação, pois neste período a criança está vivenciando intenso desenvolvimento. Muitos autores e documentos discutem o brincar como uma atividade educativa, uma vez que ao ser executado, possibilita à criança criar situações importantes para a sua aprendizagem e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CYPRIANO, Danielle. **BRINCAR**: Jogos simbólicos da educação infantil. Disponível em: <<http://marypoppins.com.br/brincar-jogo-simbolico-na-educacao-infantil/>>. Acessado em 20 de JULHO de 2022.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 20 OUT. de 2022.

FARIA, Caroline. História do desenho. **InfoEscola**: navegando e aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/>. Acesso em: 10 out. de 2022.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T. Cortez; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez 1999.

FERREIRA, S. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança**. Campinas: Papirus. 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis**: jogo, brinquedo. São Paulo, 14.e.d. 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 A 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: Educação Infantil e é fundamental. Educação e Sociedade. Campinas, v.27, n.96 - Especial, p.797-818, out.2006.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

MÉREDIEU, Florence de. **O desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini, Sandra Nitrini. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16ª edição. Petrópolis: RJ. Vozes, 2000.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho**: a educação do educador. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Z. M. R. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. **Pátio educação infantil**, Porto Alegre, v. 1, n 2, p. 6-9, ago/nov. 2003.

OLIVEIRA, Zilda de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

PIAGET, J.; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. 5.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011. SILVA, Aline Aparecida; TAVARES, Helenice Maria. O desenho como fator primordial no Desenvolvimento infantil. **Revista Católica**, Uberlândia, v.3, n.5, jan./jul, p.1-7, 2011.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Aline Fernanda; SCHULTZ, Charlene; MACHADO, Ivonete Helena. **Arte- Educação no Cotidiano Escolar**. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf. Acesso em: 20 SET. 2022.

SIO, Rosa Terezinha Gomes de. **A importância do desenho no desenvolvimento infantil** crianças de 02 a 07 anos.2004. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/.../CI/TC-CI0086.pdf. Acesso em:10 out. de 2022.

SOUZA, Ana Paula Belott de. **Evolução do Grafismo na Educação Infantil**.Universidade Candido Mendes. Especialização em Psicopedagogia. Rio de Janeiro, 2010, 48f.

TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. **A história contada a partir do desenho**. Disponível em: <www2.uefs.br/msdesenho/docs/historiacontada-a-partir-dodesenho.pdf>.Acesso em: 10 out. de 2022.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e Criação na Infância**. Tradução de Zóia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.